



Discurso & Sociedad

Copyright © 2021
ISSN 1887-4606
Vol. 15(4) 744-775
www.dissoc.org

Artículo

Conceptualização metafórica do Coronavírus em discursos presidenciais

*Metaphorical conceptualization of Coronavirus in
presidential speeches*

José Genival Bezerra Ferreira
Universidad de Santiago de Chile

Resumo

Este artigo aborda a conceptualização metafórica do Coronavírus em discursos presidenciais. A análise é alicerçada em um corpus de quatro discursos presidenciais proferidos no mês de março de 2020, quando o vírus chegou à América do Sul, os quais estão disponíveis nos websites da Presidencia de la Nación Argentina, da República Federativa do Brasil, da Presidencia de la República de Chile e da Presidencia de la República de Colombia. A pesquisa adota uma visão sociocognitiva da linguagem, focada na linha da Linguística Cognitiva, com uma abordagem da metáfora conceptual direcionada ao corpus e ao discurso. Utilizando o método do domínio alvo para a identificação da metáfora com base no corpus, foram coletadas expressões metafóricas relacionadas ao Coronavírus conectadas a alguns lexemas que se relacionam às metáforas conceptuais. A análise nos mostrou a força persuasiva e manipuladora de algumas metáforas, como O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA, É UM JOGO, É UMA PRISÃO, entre outras. Essas metáforas se baseiam em modelos culturais morais e têm objetivos ideológicos e morais.

Palavras-chave: Metáfora Conceptual, discurso presidencial, Coronavírus.

Abstract

This article addresses the metaphorical conceptualization of the Coronavirus in presidential speeches. The analysis is based on a corpus of four presidential speeches delivered in March 2020, when the virus arrived in South America, and are available on the websites of the Presidencia de la Nación de Argentina, the República Federativa do Brasil, the Presidencia de República de Chile and the Presidencia de República de Colombia. The research adopted a sociocognitive view of language, focused on the line of Cognitive Linguistics, with a conceptual metaphor approach directed to the corpus and discourse. Based on the target domain method to identify the metaphors present on the corpus, metaphorical expressions related to the Coronavirus and connected to some lexemes related to conceptual metaphors, were collected. The analysis showed the persuasive and manipulative strength of some metaphors, such as CORONAVIRUS IS A WAR, CORONAVIRUS IS A GAME, CORONAVIRUS IS A PRISON, among others. These metaphors are based on moral cultural models and have ideological and moral goals.

Keywords: Conceptual Metaphor, presidential speech, Coronavirus.

Introdução

A primeira ocorrência de morte pelo novo Coronavírus foi em 9 de janeiro de 2020, em Wuhan, na China. O Coronavírus chegou à América do Sul mais tarde do que em outros continentes, mas até agora são milhares de infectados e mortos. O Brasil se tornou o epicentro da pandemia, com o maior número de infecções pelo vírus na América Latina, seguido por Peru e Chile e, em relação ao resto do mundo, apenas Estados Unidos e Rússia registram um número maior de casos em relação ao Brasil¹. Além das ameaças diretas à saúde, a população sul-americana enfrenta desafios socioeconômicos devido à desaceleração econômica. Os presidentes dos países da América do Sul adotaram medidas restritivas à mobilidade humana para reduzir o impacto da pandemia, como quarentenas, toques de recolher, fechamentos de fronteira, entre outras. Enquanto os governos defendem a proteção do cidadão, os defensores dos direitos humanos alertam para um ataque à liberdade civil².

Essa questão nos possibilita criar um espaço propício de reflexão linguística em torno deste fenômeno social atual, considerando a metáfora conceptual como ferramenta central no discurso e na cognição, mesmo que algumas se convencionalizem, pois as escolhas não são neutras. A metáfora cria uma poderosa estratégia conceptual e discursiva para estruturar e dar sentido a questões de política e do Coronavírus e para difundir questões ideológicas. Com efeito, a metáfora conceptual, com seu poder cognitivo e persuasivo, tem sido estudada à luz da Linguística Cognitiva, sobremaneira, Lakoff e Johnson (1980), Winter e Matlock (2013), Silva (2015), Musolff (2016), Magaña e Matlock (2018), Gómez (2019), Sabucedo *et al.* (2020), entre outros.

Nesse seguimento, neste artigo, desenvolvemos uma análise de *corpus* do poder persuasivo e manipulador da metáfora no discurso político de quatro presidentes da América do Sul: Argentina, Brasil, Chile e Colômbia sobre o Coronavírus, proferidos no mês de março de 2020, período em que o vírus chegou ao continente, a fim de entender as metáforas conceptuais utilizadas para se referirem ao patógeno por entendermos que funcionam como mecanismos de manutenção de uma imagem pública de credibilidade de quem os produz.

O artigo está dividido da seguinte forma: na seção 1, discutimos sobre metáfora conceptual nos discursos, sobremaneira, no discurso político; na seção 2, apresentamos os procedimentos metodológicos: seleção, organização e análise dos *corpora*; na seção 3, analisamos os discursos presidenciais por país e, na seção 4, por fim, discutimos os resultados.

Metáfora conceptual, discurso político e ideologia

A metáfora é tão onipresente em nossa linguagem no dia a dia quase como o respirar. O ser humano a usa para comunicar acerca de vários assuntos; confirmamos essa afirmação quando recorremos a estudos científicos que a tiveram como objeto de estudo, notadamente, desde a publicação, em 1980, de *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson, em que os autores sugerem as metáforas como estruturas conceptuais para interpretar a realidade, defendendo, assim, a premissa básica de que a metáfora não é um simples recurso estilístico, mas, sim, uma forma de conceptualizar a experiência humana.

Desse modo, a metáfora ocorre quando a linguagem relaciona informações de um domínio de origem (ou fonte) relativamente concreto para um domínio alvo, de destino mais abstrato (ver Gibbs, 1994; Kövecses, 2008; Lakoff e Johnson, 1980). Por exemplo, quando dizemos “Elas nos cumprimentaram friamente”, estamos usando metáfora, porque o cumprimento não é feito com gelo ou algo semelhante; porém, a motivação para usar a palavra “frio” é real: em uma situação de indiferença (apática, insensível, impiedosa...), o corpo físico reage e temos a contração dos nossos órgãos, numa atitude passiva, o que faz com que nosso corpo se esfrie como se estivesse morrendo ou não demonstrando nenhum tipo de carinho.

Nessa perspectiva, revisitamos alguns trabalhos científicos publicados recentemente, a fim de confirmar que a metáfora conceptual continua sendo objeto de estudo, bem como está presente em todas as áreas, como exemplo: Cultura (Yamashita Santos, 2018), ideologia (Silva, 2015), processo ensino-aprendizagem (Lima e Iagallo, 2017), economia (Nadin e Vieira, 2016), medicina (Medina, 2018), futebol (Autor, 2019), religião (Carvalho, 2017), meio ambiente (Silva, 2014), internet (Matlock *et al.*, 2014), relações pessoais (Winter e Matlock, 2013), entre outras. Como podemos vislumbrar, por ser algo tão peculiar do ser humano e do uso que fazemos da linguagem, a metáfora tem provocado interesse no decorrer de muito tempo e, na atualidade, é objeto de estudo para diversas áreas.

Andreas Musolff, em *Political Metaphor Analysis* (2016), tendo como objeto de estudo o discurso político, focado na metáfora conceptual política, abordou o conflito entre Nugent e Barack Obama durante as eleições presidenciais de 2012, nos Estados Unidos. Ele buscou entender o poder da metáfora e as consequências sociais e políticas, bem como a metáfora conceptual e a relação entre linguagem, ideologia e políticas de austeridades, uma vez que diferentes metáforas podem adotar diferentes ideologias, sendo,

assim, “perigosas” para o uso de políticos, jornalistas e pessoas públicas que têm o poder de manipular e influenciar, segundo o autor. Chegou à conclusão de que as metáforas ideológicas nem sempre possuem um impacto popular, pois dependem de como é o relacionamento social e político estabelecido com quem ouve/lê o discurso, dependendo somente da audiência em acreditar e aceitar tais usos como um meio de persuasão plausível, que pode ou não mudar a realidade social.

Nessa perspectiva, para Gómez (2019), a metáfora está longe de ser somente uma excelente fonte para a linguagem poética; ela é, porém, uma ferramenta utilizada todos os dias no mundo, como parte essencial da linguagem humana. A autora realizou uma pesquisa que focou na política catalã e nos discursos articulados com base nos conflitos territoriais de 2017. A análise foi fundamentada em um material composto por diferentes tipos de manifestações em relação aos discursos políticos (programas eleitorais, discursos parlamentares, reuniões e notícias) e tentou descobrir como esses diferentes meios contextualizaram o conflito político. Chegou à conclusão de que as metáforas usadas nos discursos políticos podem ser divididas em grandes tópicos que estruturam um debate do gênero; assim como a distribuição dessas metáforas em grupos políticos mostram que, de fato, existem metáforas preferíveis a serem utilizadas em tais eventos, como as metáforas de guerra, que são frequentemente usadas pelos catalães ao lutarem pela independência. O estudo buscou, em resumo, demonstrar quão importante é a análise conceptual metafórica para compreender como ocorre a influência nos discursos políticos, mesmo nas entrelinhas, definindo e espalhando ideologias.

Outro estudo espanhol, de Tarjuelo (2018), analisou as metáforas de guerra usadas por líderes políticos em debates parlamentares realizados no Congresso de deputados da Catalunha, entre os anos de 2017 e 2018. A análise se baseou em dois blocos: o Constitucional e o Soberanista, envolvendo diversos partidos políticos. O objetivo foi propor uma dupla hipótese de que os partidos se opõem, pois alguns aplicam o uso de expressões de grau bélico para falar sobre o conflito da Catalunha, e outros preferem aplicar termos mais políticos, evitando o uso de metáforas que relacionam o conflito catalão com a guerra. Para explorar tal hipótese, a pesquisa buscou responder quantas vezes essas estruturas metafóricas apareceram nos discursos e como foram expressas por cada grupo político em questão. Com isso, a autora da pesquisa descreveu a necessidade de se ampliar a análise linguística das metáforas bélicas, mostrando que estão ligadas diretamente à situação política atual da Catalunha e os processos que estão envolvidos. A pesquisa foi estruturada nas formulações

cognitivas de Lakoff e Johnson (1980), assim como van Dijk (2003) se fez igualmente essencial para a compreensão da abordagem cognitiva e para as análises realizadas no estudo.

No que tange à doença como metáfora conceptual, Magaña *et al.* (2018) procuraram compreender como pacientes falantes de espanhol se comunicam sobre as experiências pessoais com o câncer, em narrativas em que os pacientes com câncer trocavam informações. Nessas narrativas, foram identificados, quantificados e discutidos alguns tipos de metáforas, entre elas: as relacionadas à violência, à jornada, à guerra. O estudo expandiu os trabalhos anteriores sobre a comunicação do câncer em outra língua que não fosse o inglês, focando em como as vítimas dessa enfermidade interagem entre si, narrando e discutindo preocupações sobre a doença.

Em estudo recente sobre a doença causada pelo Coronavírus, como metáfora conceptual, Sabucedo *et al.* (2020) relacionaram a pandemia com as metáforas de guerra, uma vez que metáforas são capazes de tornar mais fácil o entendimento de explicações sobre eventos inesperados e assustadores, podendo influenciar o comportamento de quem ouve ou lê. Conforme os autores, no cenário atual da Covid-19, alguns grupos têm utilizado a metáfora de guerra para descrever a situação. Entretanto, esse uso não é aconselhado porque pode omitir fatores e informações importantes sobre a doença, assim como ofuscar a importância do cuidado e da empatia mútua, podendo causar grandes impactos no comportamento da sociedade e do sistema democrático. Em comparação com a guerra, estão os efeitos sociais de ansiedade, falta de solidariedade, identificação do inimigo (já que na guerra as pessoas precisavam ser obedientes, identificar o inimigo e proteger o grupo do qual faz parte). Destacaram também os efeitos no clima político e nos valores democráticos, como a demonstração da liderança e do autoritarismo nos momentos difíceis, a liberdade de expressão e a censura.

Hurtado *et al.* (2008) realizaram um estudo sobre ideologia e a metáfora conceptual, baseando-se em Lakoff e Johnson (1980) e Lakoff e Turner (1989). As autoras utilizaram como *corpus* as letras de músicas de Bob Dylan, escritas durante os anos 1960, que o estudo julgou mais significativas. Chegaram à conclusão de que os aspectos ideológicos fazem parte das produções do músico e que foram músicas extremamente importantes e famosas na década de 1960, pois eram usadas nos movimentos de antibelicismo e mudança de geração, pois tais canções não usavam somente metáforas que retratavam o cotidiano, mas também envolviam o pensamento moral e filosófico do momento.

Nessa mesma linha, Ivo (2012), em pesquisa sobre as metáforas e a construção identitária, descreve como grupos sociais diferentes relacionam habilidades de escrita e leitura, ou a falta de capacidades, com as escolhas linguísticas em situações sociais pontuais, uma vez que, como seres humanos e seres que se comunicam, é preciso saber adaptar escolhas linguísticas para diferentes cenários. De acordo com a autora, a relevância de tal análise está na provocação de reflexões sobre a questão do letramento e das ideologias que constituem uma identidade, utilizando como base a Análise de Discurso Crítica, demonstrando diferentes posturas que repensam as metodologias e os referenciais teóricos sempre utilizados em cursos de alfabetização. Tendo em vista o conteúdo teórico do Letramento, da Análise de Discurso Crítica, das Ideologias, da Metáfora e da Identidade, a autora explora a produção textual para encontrar significados usados justamente para propor e sustentar essas relações, a fim de entender como as identidades dos alunos alfabetizados podem se dar discursivamente, dependendo do contexto social onde vivem e de interesses, dando importância, inclusive, ao uso das metáforas.

A linguagem faz parte da sociedade, por isso, a maneira como as pessoas falam, ouvem, escrevem ou leem é determinada socialmente e tem efeitos sociais (Fairclough, 1989). Como van Dijk (2008) preconiza, quando os falantes de uma língua leem ou ouvem textos, constroem modelos mentais pessoais de eventos com base nas informações e estruturas que possuem e inferem crenças sociais compartilhadas dentro da estrutura de representação do contexto, isto é, dentro da estrutura mentalmente representada das propriedades relevantes para a produção e compreensão do discurso. Quem controla o contexto também pode controlar o discurso. A maioria das pessoas só tem controle ativo da fala cotidiana na frente de familiares, amigos ou colegas de trabalho. Apenas membros influentes da sociedade têm acesso a um ou mais tipos de discursos públicos e, dessa forma, controlam os discursos mais poderosos (Vattuone, 2017).

Ao longo da história, segundo Vattuone (2017), os políticos devem muito do sucesso que tem à habilidade no uso da retórica, não apenas para tentar persuadir as pessoas, mas também para validar suas visões por meio do uso sutil de linguagem formal e persuasiva (Jones e Wareing, 2004). Fairclough (1989) destaca que, para criar e sustentar uma nação, as instituições devem ter legitimidade e, para obter essa legitimidade, muitas vezes, requer a retórica da persuasão. A escolha do léxico aponta para a ativação de atitudes e ideologias políticas e termos específicos podem ser usados para influenciar a opinião pública. A escolha de um léxico não visa apenas dar uma imagem negativa, mas

também tem uma função retórica na forma de hipérbole. Em outras palavras, o léxico escolhido tem a função de destacar ou apagar as características negativas ou positivas de um evento ou grupo (Vattuone, 2017).

Ainda segundo Vattuone (2017), entre os diferentes níveis de discurso em que as ideologias podem se manifestar, o nível de significado e referência tem um papel predominante. De acordo com Cuvaradic García (2004), as figuras semânticas têm um papel importante na prática política, pois cumprem uma função referencial: modelam o sentido das propostas. Objetos mentais, como significados, conhecimento, atitudes e ideologia, podem ser compartilhados por membros de diferentes grupos, comunidades e culturas. Essas “consciências” socialmente compartilhadas são particularmente condicionadas pelo discurso (van Dijk, 2008). As metáforas, por exemplo, nos permitem entender um conceito em termos, mas também podem ocultar certos aspectos do conceito em questão, uma vez que não nos permitem focar em outros aspectos dele que são inconsistentes com aquela metáfora (Lakoff e Johnson, 1980). Consequentemente, como sugere van Dijk (2009), eles podem destacar ou obscurecer um significado e, com isso, também a importância de eventos e questões.

Nesse sentido, as investigações sobre a metáfora no discurso político desvendam que a metáfora não é apenas um meio de conhecimento e compreensão do mundo, mas também uma estratégia de persuasão e manipulação emocional e ideológica (Silva, 2015). Nesse ponto de vista, para o autor, a ideologia “é um conjunto explícito ou implícito de ideias e crenças assumidas por um grupo de pessoas, que conduz a uma representação mental do mundo e serve para unir indivíduos em ordem a alguma forma de ação social” (Silva, 2015, p. 6). Silva (2015) acrescenta que há uma combinação dos meios retóricos da persuasão: pensar bem (*logos*), ter boas intenções (*ethos*), parecer bem (*pathos*). Dessa forma, a ideologia seria uma “modalidade de poder”, que contribui para estabelecer, manter e alterar “relações sociais de poder, domínio e exploração” (Fairclough, 1989, p. 9), o que seria inevitável não ter finalidades manipuladoras.

Steen (2011) deu mais um passo na definição da metáfora conceptual e afirma que as metáforas não são encontradas apenas no âmbito do pensamento, mas também na linguagem e na comunicação. Ele concebe essas dimensões como variáveis a serem analisadas como um todo: a parte comunicativa da metáfora é tão importante quanto sua projeção conceptual que o pesquisador só pode acessar por meio da análise da expressão linguística. A parte comunicativa desempenha um papel fundamental ao analisar a intenção e a ideologia do

locutor. Embora, em muitos casos, a metáfora seja convencional, em outros, a escolha de um domínio fonte específico para explicar um domínio alvo é intencional, dessa forma, é possível inferir que um discurso pode ser produzido por intermédio do uso de metáforas lexicais e conceptuais para determinados fins (Lobado, 2018).

Ainda para Steen (2011), essa nova conceptualização da metáfora adquire uma função analítico-discursiva útil para este tipo de estudo. Uma abordagem social é necessária, como no caso Análise Crítica do Discurso – ACD (Charteris-Black, 2006), e graças à flexibilidade da Linguística Cognitiva, ambas as teorias serão conectadas para alcançar uma análise mais completa. A análise crítica torna-se um elemento chave para esse quadro interdisciplinar, uma vez que reúne as dimensões linguísticas, de pensamento, de comunicação e social.

Metodologia e *corpus*

Desenvolvemos uma análise qualitativa e quantitativa baseada em um *corpus* das metáforas do Coronavírus, apto em proporcionar fundamentação empírica tanto para o tópico da identificação das metáforas do vírus como para o tópico da explicação das funções cognitivas e discursivas. Seguimos a proposta de Silva (2015), em que apresenta três métodos possíveis para identificar metáforas em um *corpus* computacionalmente não anotado: a) procurar metáforas manualmente; b) procurar expressões metafóricas com base em palavras do domínio origem; e c) procurar expressões metafóricas baseadas em palavras do domínio alvo. Para este trabalho, optamos pelo *método do domínio alvo* de identificação de metáforas no *corpus* aventado por Stefanowitsch (2006). É importante ressaltar que o mapeamento de domínio alvo pode ser construído a partir de vários domínios fontes, como em: O CORONAVÍRUS É UM JOGO, O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA etc.

O *corpus* é composto por quatro discursos políticos dos presidentes da Argentina, do Brasil, do Chile e da Colômbia³, disponíveis nos *websites* oficiais de cada presidência, que versavam sobre o Coronavírus, no mês de março de 2020. O *corpus* foi dividido em quatro *subcorpora*, para, dessa forma, compararmos o uso e a frequência de metáforas das medidas de prevenção, entre outras questões, do Coronavírus. O *corpus I* inclui o discurso do presidente da Argentina, composto por 1.643 palavras, proferido em 19 de março, transcrição disponível em: <https://www.casarosada.gob.ar/>. O *corpus II* é o discurso do presidente do Brasil, composto por 552 palavras, proferido em

24 de março, transcrição disponível em: <https://www.gov.br/>. O *corpus III* é o discurso do presidente do Chile, composto por 1.793 palavras, proferido em 22 de março, transcrição disponível em: <https://prensa.presidencia.cl>. O *corpus IV* é o discurso do presidente da Colômbia, composto por 1.960 palavras, proferido em 26 de março, transcrição disponível em: <https://id.presidencia.gov.co>.

A análise parte de um conjunto de conceitos pertencentes ao domínio alvo (Coronavírus). Em seguida, fizemos um levantamento de todas as expressões metafóricas associadas ao patógeno. Para Silva (2015, p. 8), “o método do domínio alvo permite um inventário mais completo de expressões metafóricas, evitando o duplo perigo do método do domínio origem”.

Assim, a análise de *corpus* ocorreu em três etapas. Primeira etapa: copilamos todas as expressões metafóricas associadas ao Coronavírus localizadas no *corpus*. Segunda etapa: cada uma das expressões metafóricas encontradas foi individualmente analisada, considerando o respectivo domínio alvo, a forma de motivação e o mapeamento determinado entre os domínios alvo e fonte (origem). Terceira etapa: fizemos a comparação das expressões metafóricas dos quatro *corpora*, procurando diferenças no uso da linguagem metafórica para conceptualizar o Coronavírus.

Cabe mencionar que os *subcorpora I, III e IV* são em língua castelhana e o *corpus II* em língua portuguesa. Tivemos a preocupação de verificarmos se as expressões metafóricas não sofreriam nenhuma alteração de sentido no uso de uma língua para a outra e constatamos que, pela proximidade das línguas e origem em comum, não há mudança substancial que implique o resultado de nossa investigação.

Análise e resultado

Nesta seção, analisaremos as metáforas conceptuais identificadas na leitura dos discursos presidenciais referentes ao Coronavírus, relacionando-os aos fatores cognitivos e pragmáticos, a fim de observar como o uso de algumas metáforas conceptuais nos discursos políticos auxilia para a construção de realidades sociais relevantes. Por fim, compararemos os resultados obtidos para observarmos quais desses tipos de metáforas foram utilizadas nos discursos de cada país.

O Coronavírus no discurso do presidente da Argentina

No discurso do presidente Alberto Fernández, proferido no dia 19 de março de 2020, com 1.643 palavras, foi anunciado o isolamento social obrigatório em todo o país, a partir do dia do pronunciamento, até 31 de março de 2020. A medida teve o apoio de todos os governadores do país que, na maioria, estiveram presentes na Quinta de Olivos para ouvir as razões sobre a decisão do governo. A quarentena se tornou obrigatória em âmbito nacional e foi a medida mais drástica que o mandatário tomou desde que o vírus começou a alastrar-se e obrigou as autoridades das diferentes províncias a tomarem medidas de isolamento para evitar a propagação. Além da quarentena, o presidente argentino afirmou que só abririam “negócios essenciais”, entre os quais destacou “supermercados e farmácias”. Após a informação, explicou que a polícia federal e a polícia provincial iriam controlar a circulação de pessoas nas ruas. Ainda no discurso, ressaltou que “é uma medida excepcional que promulgamos em um momento excepcional, mas dentro da estrutura que a democracia permite”. E acrescentou: “chegamos ao governo sabendo que devemos governar em tempos ruins e em tempos bons”. Em outro momento da fala, Fernández defendeu que “há atividades que estão isentas do sistema de proteção”, como as pessoas que trabalham na saúde, nas forças de segurança e nas forças armadas. E outras atividades, como as das pessoas que trabalham na produção de alimentos e medicamentos. Ao final do discurso, ele se referiu ao impacto que a economia sofrerá: “A economia vai desacelerar e vamos ter menos atividade, menos arrecadação e problemas fiscais para resolver”, explicou, lembrando que nos próximos dias “serão decretadas regras para amenizar a situação de todos os contribuintes”. Naquele momento, o Ministério da Saúde da Argentina confirmou 31 novos casos e o número total de infectados chegou a 128. Vejamos algumas metáforas conceptuais mapeadas no pronunciamento.

- (1) El mundo atraviesa una **amenaza**. Y la Argentina también está en **riesgo** [...]. (DAR, 19/03/2020)
- (2) En ciertos momentos, las **batallas** parecerán difíciles de ganar [...]. (DAR, 19/03/2020)
- (3) La **lucha** contra la expansión del Coronavirus tiene en todo el mundo a dos protagonistas: al Estado y a las poblaciones. (DAR, 19/03/2020)
- (4) Pero también sabemos que nuestro objetivo es que el contagio no se **dispare** de modo exponencial [...]. (DAR, 19/03/2020)
- (5) [...] que nos permitan **combatir** esta pandemia global. (DAR, 19/03/2020)

- (6) Enfrentemos esto como una sociedad responsable. Sabemos que nos va a **golpear**. (DAR, 19/03/2020)
- (7) El coronavirus nos **ataca** a todos [...]. (DAR, 19/03/2020)
- (8) Una Argentina unida para **enfrentar** este desafío. (DAR, 19/03/2020)
- (9) Y mucha responsabilidad. Esta será la **prueba más exigente** que la Argentina haya tenido en lo que va del siglo. (DAR, 19/03/2020)
- (10) Será una lucha de meses y estaremos **evaluando permanentemente**. (DAR, 19/03/2020)
- (11) La pandemia del Coronavirus se expande a **gran velocidad** en muchos países. (DAR, 19/03/2020)
- (12) La **circulación** estará restringida tanto en las rutas nacionales como dentro de las ciudades de todo el país. (DAR, 19/03/2020)
- (13) [...] acciones clave para abordar esta crisis, **reducir la velocidad** de los contagios [...]. (DAR, 19/03/2020)
- (14) En esta pandemia cuidarnos es **aislarnos**. (DAR, 19/03/2020)
- (15) Pero todos deben asumir la responsabilidad de **cumplir con la obligación de aislarse**. (DAR, 19/03/2020)
- (16) Acabo de decretar el **aislamiento social** [...] (DAR, 19/03/2020)
- (17) En el próximo mes hay mucho en **juego** respecto de cómo va a evolucionar el contagio en el país. (DAR, 19/03/2020)

Ao longo do discurso, o presidente da Argentina usa o sistema conceptual de guerra para falar sobre a grande ameaça à segurança que a Argentina enfrenta: o vírus. Do ponto de vista conceptual, a ideia do Coronavírus como inimigo pode ser entendida a partir da metáfora: O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA. Para exemplificar com os trechos de (1) a (8), a metáfora refere-se às ações de *amenazar, luchar, disparar, combatir, golpear, atacar e enfrentar*, além dos substantivos *batallas, riesgos, luchas* ao referir acerca da questão do vírus no discurso. O político vê o vírus como um adversário, como uma ameaça que deve ser derrotada para legitimar as medidas do governo em relação à segurança dos cidadãos. Concebe, assim, um cenário de guerra por meio desse campo semântico (Tarjuelo, 2018 e Sabucedo *et al.*, 2020). No entanto, em menor escala, o discurso elabora outras metáforas como: O CORONAVÍRUS É UMA LIÇÃO A SER APRENDIDA, em (9) e (10), nesse sentido o bom aluno é aquele que compreende os ensinamentos do mestre (o presidente) sobre as características e o comportamento do vírus e que traduz o conhecimento em mudanças atitudinais. O governante assume, desse modo, a função de “professor” que conduzirá a “boa aula” (Lima e Iagallo, 2017). O CORONAVÍRUS É UM MEIO DE TRANSPORTE, exemplos de (11) a (13), concretiza-se em elaborações metafóricas cujo domínio fonte se refere a características típicas de meios de transporte (Sperandio, 2015), e os sentidos remetem a algo que passa instantaneamente e, por conseguinte, o líder da

nação, por “dirigir bem”, chegará ao destino final com todos são e salvos, ao que seria o final da pandemia. Em (14) a (16), O CORONAVÍRUS É UMA PRISÃO, o domínio fonte da prisão (Sperandio *et al.*, 2015) está organizado em torno do modelo prisional, corrobora com a mesma estratégia: aprisionar (mesmo que seja em casa) massivamente a população na tentativa de conter o vírus, mesmo que as pessoas sejam os potenciais vítimas do vírus. O discurso enfoca que as pessoas não obedecem ao decreto presidencial podem ser punidas. Privar as pessoas de liberdade é uma “condenação”, mesmo que necessária, para conter o vírus. A expressão metafórica do *aislamiento social* não deixa de ser um eufemismo para aprisionar, pois pode retirar alguém do convívio social por ter cometido algum delito, assim leva-se à detenção. Em (17), O CORONAVÍRUS É UM JOGO, jogo entendido como esporte (Ferreira, 2019), demonstra o trabalho em equipe com as várias estratégias para combater o vírus (por parte do governo), além de o vírus estar em disputa com a sociedade argentina e, como tal, sugere um ganhador da competição que, nas palavras do presidente, será a Argentina, sob seu comando. A seguir, no Quadro 1, observemos as principais metáforas identificadas no *corpus I*.

Quadro 1: Metáforas conceituais no discurso do presidente da Argentina

Metáforas conceituais
O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA.
O CORONAVÍRUS É UMA LIÇÃO A SER APRENDIDA.
O CORONAVÍRUS É UM MEIO DE TRANSPORTE.
O CORONAVÍRUS É UMA PRISÃO.
O CORONAVÍRUS É UM JOGO.

O Coronavírus no discurso do presidente do Brasil

No discurso proferido pelo presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, no dia 24 de março de 2020, com apenas 552 palavras – um terço, aproximadamente, dos outros discursos em análise nesta pesquisa –, Bolsonaro, contrariando especialistas e a Organização Mundial de Saúde, pediu a "volta à normalidade" e o fim do "confinamento em massa". O presidente também declarou que meios de comunicação espalharam "pavor" à população, com alarme falso sobre o vírus. Ademais, desvalorizou o perigo da pandemia e o isolamento social em algumas cidades do país. Divergindo recomendações médicas e regras de isolamento adotadas em, pelo menos, 157 países, no mais beligerante discurso, desde o início da pandemia do Coronavírus, o governante brasileiro provocou

uma onda de reação das mais altas autoridades da República e ampliou o isolamento político, além de não apresentar nenhum programa ou política sanitária de contenção ao vírus. Vejamos exemplos das metáforas conceptuais mais representativas no *corpus II*.

- (18) Desde quando **resgatamos** nossos irmãos em Wuhan, na China [...]. (DBR, 24/03/2020)
- (19) Começamos a nos preparar para **enfrentar** o Coronavírus, pois sabíamos que mais cedo ou mais tarde ele chegaria ao Brasil. (DBR, 24/03/2020)
- (20) Nosso ministro da Saúde reuniu-se com quase todos os secretários de Saúde dos estados para que o **planejamento estratégico de enfrentamento** ao vírus [...]. (DBR, 24/03/2020)
- (21) [...] autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de **terra arrasada** [...]. (DBR, 24/03/2020)
- (22) Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no **combate** à malária, ao lupus e à artrite. (DBR, 24/03/2020)
- (23) [...] todos os profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, técnicos e colaboradores – que na **linha de frente** nos recebem nos hospitais [...]. (DBR, 24/03/2020)
- (24) [...] **venceremos** o vírus e nos orgulharemos de estar vivendo nesse novo Brasil [...]. (DBR, 24/03/2020)
- (25) Mas, o que tínhamos que conter naquele momento era o **pânico**, a **histeria** [...]. (DBR, 24/03/2020)
- (26) Espalharam exatamente a sensação de **pavor**, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália. (DBR, 24/03/2020)
- (27) É essencial que o **equilíbrio** e a verdade prevaleçam entre nós. (DBR, 24/03/2020)
- (28) O sustento das famílias deve ser **preservado**. Devemos, sim, voltar à **normalidade**. (DBR, 24/03/2020)
- (29) Começamos a nos preparar para enfrentar o Coronavírus, pois sabíamos que mais cedo ou mais tarde ele **chegaria ao Brasil**. (DBR, 24/03/2020)
- (30) O vírus **chegou**, está sendo enfrentado por nós e **brevemente passará**. (DBR, 24/03/2020)
- (31) [...] surgiu para nós o **sinal amarelo**. (DBR, 24/03/2020)
- (32) O **cenário perfeito**, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso País. (DBR, 24/03/2020)

Os exemplos anteriores, (18) a (24), designam como o domínio fonte da guerra se projeta sobre o domínio meta Coronavírus na metáfora conceptual: O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA. O discurso assumiu a metáfora não como simples figura retórica, mas como uma operação cognitiva fundamental que, a partir dos estudos seminais de Lakoff e Johnson (1980), passa a ser estudada como componente essencial da linguagem cotidiana e do modo ordinário de conceptualizar o mundo. O uso do sistema conceptual bélico se evidencia tanto

para designar os planos para conter o vírus (Silva, 2015), como para destacar o perigo que o vírus trará para a sociedade brasileira, criando, metaforicamente, um panorama bélico que o Estado, sob a representação do presidente, tem de criar para conseguir controlar o avanço do vírus. De (25) a (28), os lexemas **pânico**, **histeria**, **pavor**, **equilíbrio** e **preservado** são comuns nas áreas psicológica e psicanalítica para designarem sintomas em pessoas neuróticas ou psicóticas. A psicanálise, a título de exemplo, conceitua o **pânico** como um transtorno de ansiedade intensa que se apresenta por meio de crises ou de ataques que acontecem súbita e repentinamente, que são acompanhadas de ideias como medo de morrer, de enlouquecer e de perder o controle de algumas situações (Camino, 2019). Nesse sentido, podemos entender que o autor do discurso conceptualiza que O CORONAVÍRUS É UMA PSICOPATOLOGIA, pois, entre outras questões, aposta na ideia de que o vírus é um delírio das pessoas. Em muitas situações, mesmo as pessoas que não tiveram contato com o vírus sofrem suas consequências (sentem medo, angústia e assim por diante). Nos excertos (29) a (31), as expressões metafóricas **chegariam ao Brasil**, **brevemente passará** e **sinal amarelo** são instâncias da metáfora conceptual subjacente O CORONAVÍRUS É UM VIAJANTE, pois nos leva a entender como algo que está de passagem e, ao mesmo tempo, viaja para vários lugares e que em breve chegará ao Brasil. Contudo, para o presidente, terá uma breve estada no país. O vírus é imprevisível, e somente o percurso, mapeado a partir do domínio-fonte **viajante**, pode levar as pessoas a determinado destino (Lanović e Varga, 2015), o qual, para o presidente, é previsível: a viagem seria curta e bem-sucedida, minimizando, assim, os impactos da pandemia. No exemplo (32), por meio da expressão **cenário perfeito**, remete à metáfora conceptual O CORONAVÍRUS É UM TEATRO, foca na propriedade da representação dos atores em um cenário para representar uma peça teatral, ou melhor, uma farsa, que simula o que não é (Piñero, 2018). Em outras palavras: para o presidente brasileiro, o Coronavírus é um engano, uma simulação, e os brasileiros são os atores que representam essa arte dramática, o que sugere a negação e a diminuição do problema, revelando a postura que o político vem tendo ao longo da pandemia. A seguir, no Quadro 2, resumimos as principais metáforas mapeadas no discurso de Jair Bolsonaro.

Quadro 2: Metáforas conceptuais no discurso do presidente do Brasil

Metáforas conceptuais
O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA.
O CORONAVÍRUS É UMA PSICOPATOLOGIA.
O CORONAVÍRUS É UM VIAJANTE.
O CORONAVÍRUS É UM TEATRO.

O Coronavírus no discurso do presidente do Chile

Em 22 de março de 2020, em um discurso transmitido pela televisão, com 1.793 palavras, o presidente Sebastián Piñera dirigiu-se ao país, em rede nacional, para resumir uma série de medidas que o governo tomou para conter a disseminação do vírus. No discurso, destacou, em diversas ocasiões, que o governo se preparava há meses para a chegada do novo Coronavírus, tal fala se deveu as muitas críticas sobre a forma como o governo enfrentava a crise. Nesse momento, apresentou um plano, dividido em algumas etapas, que foi implementado imediatamente à medida que a doença progredia no Chile, como o estabelecimento do controle e fechamento de fronteira, a aceleração do programa de vacinação contra Influenza, a suspensão das aulas em todo o sistema escolar e universitário. Além disso, destacou o anúncio do plano econômico e social apresentado em conjunto com o ministro da Fazenda, Ignacio Briones, que considerou recursos de mais de US\$ 11,7 bilhões para fornecer recursos ao sistema de saúde e proteger os trabalhadores e a renda, bem como anunciou um plano que incluía a aplicação de quarentena progressiva na grande Santiago. Os excertos a seguir nos apresentam as principais metáforas conceptuais no *corpus III*.

- (33) El mundo entero, y también Chile, **estamos enfrentando** la peor **catástrofe** sanitaria de los últimos 100 años. (DCH, 22/03/2020)
- (34) Y nuestra **estrategia** se basa en cuatro conceptos propuestos y recomendados por la OMS: aislar, testear, tratar y trazar. (DCH, 22/03/2020)
- (35) La dictación de una **Alerta** Sanitaria a comienzos de febrero para fortalecer nuestro sistema de salud. (DCH, 22/03/2020)
- (36) El establecimiento de **controles fronterizos** y el cierre de nuestras fronteras terrestres, marítimas y áreas con el exterior. (DCH, 22/03/2020)
- (37) Cuidémonos entre todos, porque sólo así vamos a **derrotar** esta pandemia. (DCH, 22/03/2020)
- (38) Así **conquistamos** nuestra independencia. Así construimos nuestra república. (DCH, 22/03/2020)
- (39) Así **enfrentamos** nuestras guerras externas. (DCH, 22/03/2020)
- (40) Estamos muy conscientes de los **temores** y **angustias** que sienten las familias chilenas, muchas veces **agravadas** por las falsas noticias [...]. (DCH, 22/03/2020)
- (41) Quizás lo más **doloroso** es que hemos debido alejarnos de muchos de nuestros seres queridos. (DCH, 22/03/2020)
- (42) Y **por Dios** que los echamos de menos. (DCH, 22/03/2020)
- (43) **Dios y la naturaleza** nos han puesto muchas veces a prueba y siempre hemos superado. (DCH, 22/03/2020)

(44) Que **Dios bendiga** a Chile, que **Dios bendiga** a todos los chilenos. (DCH, 22/03/2020)

(45) Estábamos plenamente conscientes que, ni los **grandes desiertos del norte**, ni las **alturas de nuestra cordillera**, ni la **inmensidad de nuestro océano** iban a impedir que esta pandemia [...]. (DCH, 22/03/2020)

(46) Así reconstruimos nuestro después del **terremoto del 27F** y así, juntos y unidos, vamos a enfrentar y vencer esta pandemia. (DCH, 22/03/2020)

(47) La **oscuridad** quedará atrás y volveremos nuevamente a ver la **luz de sol**. (DCH, 22/03/2020)

(48) Todos podremos nuevamente vivir nuestras vidas con **libertad** [...]. (DCH, 22/03/2020)

Os excertos de (33) a (39) do discurso do presidente chileno, por meio de palavras e expressões da área bélica, revelam estratégia, treinamento, enfretamento, derrota, as quais são características militares, com o intuito específico de criar um espaço de combate. Nestes trechos, identificamos a metáfora conceptual: O CORONAVÍRUS É GUERRA. A cultura institucional militarizada e as práticas e treinamentos foram disseminadas com práticas vinculadas ao tradicional discurso de guerra para eliminação do inimigo, o Coronavírus, e, ao mesmo tempo, criar uma imagem de credibilidade para estabelecer motivação ideológica e retórica (Charteris-Black, 2004). Em (40) e (41), por intermédio das palavras *temores, angústias, agravadas e dolores*, o discurso remete a sintomas comumente identificados em pessoas com neuroses e psicoses, psicopatologias que a psicanálise, principalmente, ocupa-se de tratar. Assim, chegamos à metáfora O CORONAVÍRUS É UMA PSICOPATOLOGIA. Muitos estudos têm se debruçado sobre a metáfora da doença: o estudo pioneiro *Illness as Metaphor*, de Sontag (1978), defende o quanto pode ser produtiva essa metáfora para representar as doenças, bem como estudos recentes, que também têm abordado a problemática (Potts e Semino, 2019; Magaña e Matlock, 2018). Em (42) a (44), por meio da metáfora O CORONAVÍRUS É UMA CRENÇA, que subjaz um conjunto de concepções religiosas, ideológicas e culturais que devem ser seguidas pelos fiéis no enfrentamento do vírus (Carvalho, 2017). A crença denota um plano superior para salvação, desvelando-se a figura do presidente católico, que demonstra sua fé e moralidade de homem cristão. Desse modo, somente com a fé do ser humano cristão para livrar-se do vírus. Em (45) e (46), o político, no discurso, faz menção a aspectos geográficos do Chile, como: *grandes desiertos del norte*, para se referir ao deserto do Atacama, o deserto mais seco do mundo; *alturas de nuestra cordillera inmensidad*, fazendo menção às Cordilheiras dos Andes, extensa região de cadeias montanhosas ao longo de sete países da América do

Sul, entre eles o Chile, que se caracteriza por elevadas altitudes e por ser a mais extensa cordilheira continental do mundo; *inmensidad de nuestro océano*, refere-se ao oceano pacífico, o maior do mundo, o qual, só no Chile, tem uma área de 6 mil quilômetros e o *terremoto del 27F*, referência ao terremoto ocorrido no Chile, em 27 de fevereiro de 2010, que atingiu a magnitude de 8,8 graus no centro-sul do país, sendo o maior tremor no país desde 1960 (de 9,5 graus), ano em que se registrou o maior terremoto no mundo. Desses conceitos, extraímos a metáfora O CORONAVÍRUS É UM GRANDE OBSTÁCULO A SER VENCIDO, com certo ufanismo, a metáfora traduz a dimensão da situação que o vírus pode causar e, ao mesmo tempo, revela a dificuldade de atravessar o problema, ocasionando um certo temor na população, a metáfora do medo (Yamashita Santos, 2018). Em (47) e (48), detectamos expressões metafóricas baseadas em esquemas imagéticos, em especial, por meio dos lexemas *luz*, *ocuridad* e *liberidad*. Esses esquemas imagéticos revelam a metáfora O CORONAVÍRUS É PRISÃO; a ideia de luz/liberdade, que representa emancipação, só será possível quando o povo chileno se libertar da prisão, da escuridão: o vírus (Vereza e Puente, 2017). O Quadro 3 aponta o uso dessas metáforas no *corpus III*.

Quadro 3: Metáforas conceptuais no discurso do presidente do Chile.

Metáforas Conceptuais
O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA.
O CORONAVÍRUS É UMA PSICOPATOLOGIA.
O CORONAVÍRUS É UMA CRENÇA.
O CORONAVÍRUS É UM GRANDE OBSTÁCULO A SER VENCIDO.

O Coronavírus no discurso do presidente da Colômbia

No discurso do presidente colombiano, realizado no dia 26 de março de 2020, com 1960 palavras – o maior em quantidade de palavras em relação aos outros *corpora* em análise –, o presidente, Iván Duque, anunciou que, a partir de 26 de março, 2,6 milhões de famílias receberiam uma ordem de pagamento adicional por meio de um programa criado em decorrência do vírus, bem como declarou um valor extra para as aposentadorias de pessoas idosas. Entre outras novidades apontadas por Duque, foi apresentado o plano de criar um prêmio para médicos, enfermeiras e outros profissionais de saúde que estavam lidando com o atendimento à pandemia. Anunciou também medidas de restrições que seriam

aplicadas durante os 19 dias de quarentena. Ele esclareceu, ainda, que os cidadãos poderiam sair para estocar alimentos e comprar medicamentos. Além disso, Duque fez “um apelo do coração” a muitos empresários, dizendo que certamente terão dificuldades, mas que não é hora para demissões. Por outro lado, o ministro da Saúde chamou a atenção para a gravidade do Coronavírus, que já deixava 231 casos confirmados na Colômbia. Ademais, explicou que se não forem tomadas medidas para controlar o surto, o número de infectados poderia colapsar os serviços de saúde. Para finalizar, o presidente Duque esclareceu que, embora a quarentena seja uma medida extrema, não significa o fim da batalha contra o Coronavírus.

O *corpus IV* é abundante em metáforas do Coronavírus baseadas em atributos e comportamentos de seres humanos. Localizamos também metáforas construídas a partir de outros domínios origem, como forças naturais, e questões sobrenaturais. Vejamos alguns exemplos significativos:

- (49) Hoy, queremos dedicar este espacio para hablar, nuevamente, de nuestra **estrategia** en materia de salud para **enfrentar** el coronavirus [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (50) [...] a los mayores de 70 años que son los más vulnerables a los **ataques** del virus [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (51) [...] tuvimos que tomar decisiones que son **de carácter estratégico** [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (52) [...] quiero empezar este espacio dándole **gracias a Dios** por proteger al pueblo colombiano [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (53) [...] sino también por estar **haciendo pedagogía** con las comunidades y estar trabajando intensamente por todos los colombianos. (DCO, 26/03/2020)
- (54) Ya llevamos dos días en este **ejercicio**, tenemos que seguir adelante y esta cuarentena nacional [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (55) [...] un **ejercicio de disciplina** y el más **grande ejercicio** de solidaridad que haya hecho Colombia [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (56) [...] espero mañana que podamos hacer nuevamente la **pedagogía** que se hace en muchos microempresarios, pequeños y medianos [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (57) [...] para quitarle a la pandemia la **velocidad** de expansión, lo que todos los días mencionamos como la **curva** [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (58) [...] a los hogares para que de esa manera podamos sortear una **tempestead** y que todos sigamos con el propósito de **ganarle esta partida** a una enfermedad [...]. (DCO, 26/03/2020)
- (59) [...] aquí no hay quien le gane la **partida** al uno o al otro. (DCO, 26/03/2020)
- (60) Todos son parte de este **gran equipo** que se llama Colombia. (DCO, 26/03/2020)

O CORONA VÍRUS É UMA GUERRA, metáfora conceptual da guerra, exemplificadas em (49) a (51), realizam-se nas expressões como *estratégia*, *enfrentar*, *ataque* e *carácter estratégico*. Parece-nos que o domínio da guerra

se encaixa bem com o esquema de “solução de problemas” nos discursos presidenciais. Para o bem ou para o mal, a guerra acompanha a humanidade desde os tempos antigos. É um campo da experiência humana, à qual foram expostos homens e mulheres, que estiveram envolvidos em lutas em que havia muito a ganhar e muito a perder. Característica bastante comum nos discursos políticos – objetos de análise neste trabalho –, com base no conceito de inimigo/conflito que deve ser defendido, aplicável a várias áreas da nossa vida e que é facilmente compreensível, no caso, o Coronavírus (Maestre, 2019). No fragmento (52), temos exemplo da metáfora conceptual O CORONAVÍRUS É UMA CRENÇA, podemos perceber as implicações ideológicas vistas aqui como estratégias de dominação, usadas por parte do líder da nação que utiliza o discurso para veicular mensagem de ideologia religiosa (Peña-Alfaro, 2007; Santo e Pereira, 2018). Por meio dos exemplos (53) a (56), podemos afirmar que O CORONAVÍRUS É UMA LIÇÃO A SER APRENDIDA (Lima e Iagallo, 2017), metáforas na educação podem revelar sentidos ideológicos, já que as metáforas não são apenas um fator linguístico, mas um fator comportamental. As metáforas evidenciam que o presidente conceptualiza o Coronavírus por meio de um discurso construído socialmente e repetido por gerações e gerações: o presidente assume o papel de professor e os colombianos assumem o papel de alunos e o vírus de lição a ser aprendida. Assim, o presidente assume o papel que tem o dever de ensinar a maior lição, a do Coronavírus. O excerto (57) revela a metáfora conceptual O CONORAVIRUS É UM MEIO DE TRANSPORTE, as expressões *velocidad* e *curva*, são unidades linguísticas cuja motivação assenta no modelo espacial de meio de transporte (Lanović e Varga, 2015). Poderíamos supor que o Coronavírus – para os falantes de espanhol da Colômbia– poderia ser um tipo de veículo que levaria a pessoa de um lugar, em uma rápida velocidade, para o outro, sob o comando do presidente. Os fragmentos (58) a (60) revelam que O CORONAVÍRUS É UM JOGO, metáfora comum no dia a dia das pessoas por considerar o esporte como elemento da cultura dos povos latino-americanos de suma importância (Gomes, 2016; Ferreira, 2019). Existe uma busca da razão e da sensibilidade, um novo uso da linguagem esportiva que supõe que dois lados estejam competindo, mas que apenas um deles vence, em nosso estudo, o Coronavírus *versus* população colombiana, e o presidente se põe como o capitão, ao lado da equipe colombiana, assumindo o papel de líder, que fará com que o jogo seja ganho. A seguir, apresentamos resumo das metáforas conceptuais mais utilizadas no *corpus IV* no DCO.

Quadro 4: Metáforas conceptuais no discurso do presidente da Colômbia

Metáforas Conceptuais
O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA.
O CORONAVÍRUS É UMA CRENÇA.
O CORONAVÍRUS É UMA LIÇÃO A SER APRENDIDA.
O CORONAVÍRUS É UM MEIO DE TRANSPORTE.
O CORONAVÍRUS É UM JOGO.

Comparação dos *corpora*

Nas seções anteriores, analisamos as principais metáforas conceptuais referentes ao Coronavírus que identificamos nos discursos dos presidentes da Argentina, do Brasil, do Chile e da Colômbia. Quanto à análise e interpretação dessas metáforas, foram identificadas a partir da tensão semântica que surge no domínio de uma palavra, conforme preconiza Charteris-Black (2004). A Tabela 1, a seguir, apresenta as frequências das metáforas do Coronavírus baseadas na GRANDE CADEIA DO SER, aquelas que se referem ao comportamento humano (Silva, 2015), localizadas nos *corpora*.

Tabela 1: Frequência das metáforas conceptuais

METÁFORAS CONCEPTUAIS	CORPUS I-DAR	CORPUS II - DBR	CORPUS III-DCH	CORPUS IV-DCO
O CORONAVÍRUS É UMA GUERRA.	30%	44%	16%	10%
O CORONAVÍRUS É UM MEIO DE TRANSPORTE.	52%	-	-	48%
O CORONAVÍRUS É UMA LIÇÃO A SER APRENDIDA.	43%	-	-	57%
O CORONAVÍRUS É UMA PRISÃO.	100%	-	-	-
O CORONAVÍRUS É UM JOGO.	82%	-	-	18%
O CORONAVÍRUS É UMA CRENÇA.	-	-	71%	29%
O CORONAVÍRUS É UM TEATRO.	-	100%	-	-
O CORONAVÍRUS É UM VIAJANTE.	-	100%	-	-
O CORONAVÍRUS É UMA PSICOPATOLOGIA.	-	77%	23%	-
O CORONAVÍRUS É UM GRANDE OBSTÁCULO A SER VENCIDO.	-	-	100%	-

A Tabela 1 mostra, na primeira coluna, os diferentes tipos de metáforas conceptuais mais frequentes que encontramos nos quatro *subcorpora*, ao longo das transcrições do DAR, do DBR, do DCH e do DCO. As colunas posteriores apresentam, por país, a porcentagem de frequência da metáfora conceptual.

A comparação dos resultados da análise dos discursos revela uma preferência pelo uso de metáforas estruturais na retórica dos quatro presidentes. Em particular, aquelas que se correlacionam com os domínios de origem GUERRA. Dos dez tipos de metáforas conceptuais localizadas, elencadas na Tabela 1, a metáfora da guerra foi a única que esteve presente no discurso dos quatro presidenciais. O DBR, ocupando a primeira colocação com 44%, revela o caráter ideológico do discurso, na maioria das vezes, implícito e dissimulado, possivelmente gerado por um passado militar e por ser apoiador de algumas ditaduras, como a chilena, bem como lhe interessa satisfatoriamente a agenda ideológica do governo como “medida eficaz”, ou nenhuma medida, contra o Coronavírus com o propósito de repassar a imagem de benfeitor da nação. De maneira semelhante, podemos perceber que a metáfora da guerra se mostra pertinente nos outros discursos. Eles avaliam o Coronavírus como um adversário, como uma ameaça que deve ser derrotada para legitimar as medidas de seus governos em relação à segurança dos cidadãos. A guerra é usada como uma tática para obter apoio para medidas políticas. Em outras palavras, a metáfora da guerra é usada para construir uma imagem de firmeza e cativar o apoio dos cidadãos.

No entanto, a diferença é mínima entre os DAR e DCO, respectivamente 52% e 48%, quanto à frequência de uso de expressões metafóricas relacionadas ao domínio MEIO DE TRANSPORTE e também percebemos a inexistência dessa metáfora nos DBR e no DCH. Essa metáfora conceptual fornece os elementos de diálogo entre os políticos e o eleitorado, forma uma aliança política e constitui o meio para atingir os objetivos declarados, nesse caso, a exterminação do Coronavírus por meio de uma política de estado “veloz” em uma tentativa de mudar a opinião da população, a qual já tem, por senso comum, a morosidade das ações e da conduta mesmo em situações emergentes, como a que se apresenta(va). Tal metáfora conceptual fornece as características prototípicas de velocidade e ao mesmo tempo firmeza do chefe de estado, sendo ele o condutor do veículo, o que garantiria o ponto final exitosamente. Uma das estratégias de persuadir e manipular consiste em provocar emoções no público – o *pathos*, de Aristóteles, e comprovamos esse fenômeno ao analisarmos a metáfora da LIÇÃO A SER APRENDIDA, presente no DAR e no DCO, com 43% e 57%, nessa ordem, e a ausência no DBR e no DCH. Para esse processo,

supomos a presença de um professor, a de um aluno e a de um objeto a ser aprendido. Transpondo para o nosso estudo, a perspectiva dos presidentes (o professor), na visão tradicional, é baseada em verdades únicas e impostas à população (o alunado) de absorverem os conteúdos (o vírus) e serem lapidados para a convivência social, a fim conservar a sociedade em estado atual.

O CORONAVÍRUS É UMA PRISÃO, como metáfora, foi contabilizada em 100% no DAR. Silva (2015) assinala que as metáforas da grande cadeia do ser, entre elas, está a do medo. As metáforas do Coronavírus se prestam a provocar medo e pânico na sociedade, como o medo do extermínio nacional em decorrência do contágio generalizado do vírus e como consequência, a morte. O DAR subjaz que o Coronavírus é uma prisão e transmite à população a ojeriza do estar só, porém, como sendo algo necessário para evitar o contato físico com outras pessoas. É bastante comum esse tipo de discurso para sensibilizar a população, o *argumento ad misericordiam*. Com relação à metáfora do JOGO, os DAR e DCO apresentaram 82% e 18% de frequência, respectivamente. Ao longo dos pronunciamentos, encontramos várias expressões do campo semântico “esporte” tais como *equipe, campo, partida, desafio, união de esforços* e *trabalho em equipe*. Como percebemos, as metáforas do jogo permeiam a vida cotidiana não apenas no DAR, mas também no DCO. Isso se deve às metáforas que refletem o protótipo da cultura ocidental, como o futebol, por exemplo, assim elas simplificam as experiências de vida e fornecem um meio concreto de compreensão da experiência humana. O DAR aproveita-se do conhecimento e da paixão que os argentinos têm pelo futebol para fazer um jogo ideológico e “cativar” o público. Ou seja, a política se apresenta como um domínio relativamente simples com participantes, um líder e um objetivo em comum: a vitória. Ambos os discursos partem do pressuposto da valorização, não só do trabalho em equipe, como no esporte, mas também da solidariedade, da criação de uma identidade coletiva e de uma coesão orientada (pelo presidente), rumo a um objetivo comum: a contenção do vírus – o avanço do adversário.

Outra metáfora importante para a compreensão das metáforas do DCH e do DCO, com a porcentagem de 71% e 29%, respectivamente, é a da CRENÇA e a influência no sistema conceptual dentro da cultura desses países. Não houve metáfora da crença nos DAR e DCO. A utilização dessa metáfora sugere que o relacionamento do presidente-cristão com um deus como algo necessário para justificar as ações frente ao Coronavírus e, ao mesmo tempo, conseguir apoio do público. Deus é concebido como uma substância necessária para que as coisas funcionem e deem certo. O curioso é que, no Chile, há a menor taxa de

cristianismo em toda a América Latina, apenas 27%, enquanto na Colômbia, 93% da população se declara cristã. O *subcorpus* constituído pelo DBR foi o único a encontrar a metáfora do Coronavírus como um TEATRO. Os termos metafóricos são estruturados de tal forma que o domínio fonte – TEATRO –, do qual certas características semânticas são extraídas, é projetado no domínio-alvo, o Coronavírus. Dessa forma, a política é conceituada como espetáculo. Para o político, o vírus ocupa um palco e capta a atenção dos espectadores/cidadãos, iludindo-os. As propostas políticas são frases atraentes, embora inviáveis, pois parecem mais preocupadas com as ressonâncias dessas frases do que com a realidade, como se tivesse em um palco apresentando um monólogo. O que mais importa para o presidente do Brasil é ser conhecido e atingir o maior público possível. Ademais, quanto a essas questões, podemos mencionar a postura negacionista, de menosprezo e de ausência de políticas públicas sérias em relação ao Coronavírus, que o governo do Brasil encara como “gripezinha” ou, simplesmente, como um “resfriadozinho”.

Observamos um marcante predomínio do uso da linguagem do domínio-fonte VIAJANTE nas palavras do DBR, que teve frequência de 100% do *corpus*, referente à questão do Coronavírus. É por isso que entendemos como viagem metafórica em relação a um determinado destino desejado – o livramento do Coronavírus –, movendo-se em um bom ritmo, no caminho certo, tropeçando, superando obstáculos, alcançando bom porto. Não é difícil entendermos a vida como uma jornada, porque as ações são geralmente conceptualizadas como eventos de movimento. A utilização dessas metáforas de movimento em processos de políticas públicas é comum, uma vez que os destinatários entendem por meio delas os objetivos finais que foram projetados com mais facilidade. Toda ação é definida no quadro de um movimento projetado em uma direção, assumindo uma trajetória que vai desde o ponto de partida até o ponto de chegada. Esse percurso pode ser percorrido facilmente ou, pelo contrário, pode apresentar obstáculos que atrasam ou impeçam a viagem. Esses obstáculos podem influenciar no cumprimento ou não dos objetivos traçados. No âmbito do DBR, o ponto de chegada supõe o cumprimento de uma das metas do governo: a eliminação do vírus. Encontramos também a metáfora da PSICOPATOLOGIA para o Coronavírus, utilizada com frequência de 77% no DBR e de 23% no DCH. Podemos apontar que o Coronavírus associado à ideia de psicopatologia é utilizado para conceptualizar ações como uma doença mental, fazendo entender que o vírus “não é real” e que, nas palavras dos presidentes, são *delírio, histeria, pânico, ansiedade, paranoia*, sintomas que apontam para uma desordem mental, que a

psicanálise tenta curar pela terapia. Em política, essa questão talvez se explique pelo fato de os políticos diminuírem, amenizarem os problemas reais da população, como num tipo de transferência, em que se deixa, nas entrelinhas, que “o problema não é meu” como representante do povo, mas sim “coisa da sua cabeça”.

Também encontramos evidências do uso de metáforas como GRANDE OBSTÁCULO A SER VENCIDO apenas no DCH, com 100% de frequência. Por meio do uso de certos elementos presentes na geografia física do Chile (deserto, oceano e cordilheira) e de fenômenos naturais (os terremotos), o presidente usa a percepção de que os cidadãos têm a orientação para se sensibilizarem quando se faz menção à natureza chilena como única, ao mencionar o deserto mais seco do mundo (em Atacama), o maior oceano do mundo (o Pacífico) e a cadeia de montanha mais extensa do mundo (a Cordilheira dos Andes), utilizando esse tipo de metáfora para enfatizar/lembrar a grandeza do país e ao mesmo tempo demonstrar a dificuldade de enfrentar o problema (o vírus). Isso desvia a atenção do verdadeiro problema que assola o país, o Coronavírus.

Além das metáforas mais frequentes, distribuídas na Tabela 1, podemos detectar outras, em pequena proporção, como: O CORONAVÍRUS É ECONOMIA; O CORONA VÍRUS É POBREZA; O CORONAVÍRUS É BOM ALUNO. A primeira, fazendo menção à economia que está em perigo caso as medidas estabelecidas não forem cumpridas, criando assim um certo “medo” na população. A segunda seria uma consequência da primeira, ou seja, se a economia não for restabelecida, muitos iriam à pobreza extrema, a derrocada estaria completa, inclusive da grande cadeia do ser, pois cria medo na população. A última, do BOM ALUNO, conecta-se à metáfora da lição a ser aprendida, em que o bom aluno é o cidadão, aquele que obedece ao professor, que faz atividades escolares, que chega à aula na hora certa, entre outras qualidades, e cria-se um terreno propício para o professor (presidente) elogiar e até ser premiado, se for o caso.

Conclusão

Nesta pesquisa, analisamos e comparamos os discursos proferidos pelos presidentes da Argentina, do Brasil, do Chile e da Colômbia sobre medidas de seus governos para conter o contágio e a propagação do Coronavírus na América do Sul, no mês de março de 2020, início da pandemia no continente. O

objetivo de nosso trabalho foi examinar as relações entre metáfora, discurso e ideologia nos discursos presidenciais, sobretudo, quanto ao uso de metáforas conceptuais em referência à questão do Coronavírus. Para tanto, realizamos uma análise das expressões metafóricas ao longo das transcrições dos quatro discursos, relacionando-os a fatores cognitivos e pragmáticos para podermos entender como essas metáforas funcionam em cada discurso, considerando que elas contribuem para a criação de importantes realidades sociais.

A princípio, constatamos que nos quatro discursos referentes ao tema do Coronavírus há preferência pelo uso de metáforas estruturais, em particular, aquelas do domínio guerra que interage com o domínio alvo Coronavírus. O vírus foi visto como uma ameaça e se enfatizou a necessidade de atacar o inimigo que constituía como algo que coloca em risco a segurança e o bem-estar de todos os cidadãos. Por meio das metáforas do meio de transporte e do viajante nos DAR, DBR, DCH, DCO, os presidentes associaram à ideia de estrada, para refletir o conceito de algo que é passageiro e que teria resolução imediata do Coronavírus. Assim, as medidas desses governos em relação ao Coronavírus são conceptualizadas como estradas com destino feliz, o fim do Coronavírus.

O vírus esteve conceptualizado como lição a ser aprendida nos DAR e DCO, criando-se uma relação professor-aluno-lição em que se supõe que há um planejamento de ensino com objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação para a boa aula, lecionada pelo professor, o presidente. No DAR, a metáfora da prisão refletiu o desejo de criar pânico na população. A metáfora do jogo esteve presente também no DAR e DCO para estabelecer a ideia de equipe, outro elemento importante do domínio-fonte, usado não só para criar vínculos entre o presidente e os cidadãos, mas também para reforçar a necessidade de um trabalho conjunto para a concretização dos objetivos propostos e para o estabelecimento de laços de lealdade e cooperação entre o governo e os cidadãos no combate ao vírus. A metáfora da crença, nos DCH e DCO, foi utilizada para veicular mensagens com ideologia religiosa, estabelecendo um tipo de argumento *ad misericordiam*. Já a metáfora do teatro, no DBR, veio reafirmar a postura do governo brasileiro, que se refere ao vírus como algo menor, algo que não traz danos à população e o que há é uma grande representação, uma farsa, em que os atores são os brasileiros. De igual maneira, a metáfora da psicopatologia, utilizada no DBR, passou a imagem de que o vírus é algo imaginário, é delírio da população, é apenas uma “gripezinha”. No DCH houve a metáfora do grande obstáculo a ser vencido, fazendo-se apologia

à grandiosidade da natureza, como ufanismo, para assim desviar do verdadeiro problema, o Coronavírus.

As ideologias políticas têm estruturas metafóricas e, como todas as metáforas, aquelas que se referem ao Coronavírus têm a propriedade de enfatizar alguns aspectos da realidade e ocultar outros. Em outras palavras, ao nos permitir focar em um único aspecto de um conceito, o conceito metafórico pode nos impedir de nos concentrarmos em outros aspectos do conceito que são inconsistentes com essa metáfora (Lakoff e Johnson, 1980). Podemos dizer, então, que o uso de vários tipos de metáforas conceptuais referentes ao vírus nos DAR, DBR, DCH e DCO foram utilizados, sobretudo, para legitimar as propostas dos países que lideram. Os quatro presidentes tentaram legitimar as medidas tomadas, endossando-as positivamente e criando esperança à população, mesmo que não passem de retórica no sentido aristotélico.

Notas

Este trabalho contou com o apoio do Proyecto Dicyt n° 752 da Universidad de Santiago de Chile

¹ Informação disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/01/29/interna_mundo,824286/coronavirus-veja-a-cronologia-da-propagacao-do-virus-descoberto-na-ch.shtml Acesso em 11 de agosto de 2021.

² Essa afirmação não se aplica ao Brasil, onde o presidente da República condenou desde o primeiro momento as restrições recomendadas pelas autoridades sanitárias. Ademais, como amplamente divulgado pela mídia, o presidente brasileiro é um crítico ferrenho dos direitos humanos. A título de exemplo, ler a notícia disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/12/09/representante-da-onu-ataca-gestao-da-pandemia-por-bolsonaro-devastador.htm> Acesso em 11 de agosto de 2021.

³ Utilizaremos as seguintes siglas para nos referir aos discursos dos presidentes: DAR: Discurso do Presidente da Argentina; DBR: Discurso do Presidente do Brasil; DCH: Discurso do Presidente do Chile e DCO: Discurso do Presidente da Colômbia.

Referências

- Camino, G. (2019).** Metáforas y psicoanálisis relacional. *Clínica e Investigación Relacional*. v.13, n, 2, p. 500-509.
DOI: 10.21110/19882939.2019.130211
- Carvalho, S. R. P. de. (2017).** As metáforas conceptuais nas homilias do Papa Francisco. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017, 80f.
- Cuvardic García, D., (2004).** La metáfora en el discurso político. *Rev. Reflexiones*, v. 83, n. 2, p. 61-72.
- Charteris-Black, J. (2004).** *Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis*. New York: Palgrave MacMillan.
- Charteris-Black, J. (2006).** Britain as a Container: Immigration Metaphors in the 2005 Election Campaign. *Discourse and Society*, v. 17, n. 5, p. 563-58.
- Fairclough, N. (1989).** *Language and Power*. Cambridge: Polity Press.
- Ferreira, J. G. B. (2019).** Fútbol es guerra: aproximación metafórica a titulares de El Mercurio. *Árboles y Rizomas* v.1, n. 2, p. 18-32.
Disponível em:
<http://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/rizomas/article/view/3881/26003342> Acesso em: 07 de agosto de 2020.
DOI: <https://doi.org/10.35588/ayr.v1i2.3881>
- Gibbs, R. (1994).** *Cambridge handbook of metaphor and thought*. New York: Cambridge University Press.
- Gomes, L. (2016).** Mapeamentos metafóricos em artigo esportivo. *Revista de Estudos da Linguagem*. v. 23, n.2, p. 559-580.
- Gómez, C. G. (2019).** Los marcos conceptuales del conflicto catalán: las metáforas del Procés. *Revista de Estudios Culturales de la Universitat Jaume I*. v. XXII, p. 37-53.
- Hurtado, M. de. et al. (2008).** La metáfora conceptual en la temática ideológica de Bob Dylan. *Universidade Rey Ruan Carlos*.
Disponível em:
<https://ciencia.urjc.es/bitstream/handle/10115/1825/ART%20MART%c3%8dNEZ%20DE%20HURTADO.pdf?sequence=1&is>

Allowed=y. Acesso em: 20 de agosto de 2020

- Ivo, E. A. O. (2012).** As metáforas e a construção identitária e ideológica do letramento de adultos na empresa. *III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade*. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/IVO_ELDA_ALVES_OLIVEIRA.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2020.
- Jones, J.; Wareing, S. (2004).** Language and Politics. In: I Sing y J. Stillwell Pecccei, eds. 2004. *Language, Society and Power. An Introduction*. London: Routledge.
- Lobado, E. S. de. (2018).** Metáfora y percepción: análisis de la ideología subyacente en el discurso jurídico sobre inmigración. *Lengua y migración / Language and Migration*. v. 10, n.1, p. 57-78.
- Kövecses, Z. (2008).** *Metaphor. A Practical Introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Lakoff, G.; Johnson, M. (1980).** *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, G.; Turner, M. (1989).** *More than Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Lanović, N.; Varga, D. (2015).** Conceito de mar na fraseologia portuguesa: a Metáfora de viagem marítima. *SRAZ LX*. p. 3-37.
- Lima, A. P. M. de.; Iagallo, P. O. (2017).** Identificação de metáforas conceituais por meio da elaboração de frases não metafóricas correspondentes sintaticamente: uma reflexão sobre o ensino. *RE-UNIR*, v. 4, n. 1, p. 31-47.
- Yamashita Santos, R. (2018).** Metáfora e cultura: construindo sentidos baseados em cenários do sertão nordestino. *Revista Linguagem*, São Carlos, v.28, n.1, p. 322-345.
- Maestre, M. D. (2019).** Estudio de las metáforas bélicas para conceptualizar el embellecimiento desde la perspectiva de género: las guerras por la belleza. *Revista de Estudios Culturales de la Universitat Jaume I*. v. XXI, p. 73-93.
Doi: <http://dx.doi.org/10.6035/clr.2019.21.5>.
- Magaña, D.; Matlock, T. (2018).** How Spanish speakers use

metaphor to describe their experiences with cancer. *Discourse & Communication*. DOI: [10.1177/1750481318771446](https://doi.org/10.1177/1750481318771446).

Matlock T, Castro SC.; Fleming M, et al. (2014). Spatial metaphors of web use. *Spatial Cognition & Computation* v.14, n. 4, p 306–320.

Medina, S. (2018). Metáforas biomédicas e interpretação social: ausências y emergências dentro de la esfera pública contemporânea. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. v. 28, n, 2, p. 1-21.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312018280210>

Musolff, A. (2016). *Political metaphor analysis discourse and scenarios*. Londres: Bloomsbury.

Nadin, O. L.; Vieira, S. B. (2016). Metáforas da crise econômica: crise econômica é desastre natural. *Filol. Linguíst. Port.* v. 18, n. 1, p. 69-84, DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v18i1p69-84>

Peña-Alfaro, A. A. (2007). A metáfora no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Estudos de Religião*. Ano XXI, n. 32, p. 96-105.

Piñero, G. (2018). Metáfora conceptual y el marco ESPECTÁCULO en el discurso político de los medios de comunicación. *Ibérica: Revista de la Asociación Europea de Lenguas para Fines Específicos (AELFE)*. n. 36, p. 119-142

Potts, A.; Semino, E. (2019). Cancer as a metaphor. *Taylor & Francis Group*. v. 34, n. 2, p. 81-95. DOI: [10.1080/10926488.2019.1611723](https://doi.org/10.1080/10926488.2019.1611723).

Sabucedo, J. M, et al. (2020). Covid-19 and the metaphor of war. *International Journal of Social Psychology*. DOI: [10.1080/02134748.2020.1783840](https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1783840)

Santo, B. J. E.; Pereira, N. S. S. (2018). Norma Suely da Silva. A metáfora e as práticas religiosas: a conceptualização da alma em um testamento do século XVII. *Mosaico*. v. 17, n. 1, p. 361-378.

Silva, F. N. P. da. (2014). *A construção da Sustentabilidade Ambiental pela Metáfora e a sua Tradução*. Dissertação de Mestrado em Tradução 2014, Universidade de Lisboa. Lisboa.

111 f.

- Silva, A. S. da. (2015).** Metáfora conceptual e ideologia: o caso do discurso das políticas de austeridade na imprensa portuguesa. *Revista Investigações*. v. 28, n. 2, p. 1-38.
- Sontag, S. (1978).** *Illness as metaphor*. Nova Iorque: Farrar, Stratus and Giroux.
- Sperandio, N. E. (2015).** A multimodalidade no processo metafórico: uma análise da construção das metáforas multimodais. *Antares*, v. 7, n. 14, p. 3-28.
- Steen, G. (2011).** The Contemporary Theory of Metaphor-now new and improved. *Review of Cognitive Linguistics*, v. 9, n. 1, p. 26-64.
- Stefanowitsch, A. (2006).** Corpus-based Approaches to Metaphor and Metonymy. In *Anatol STEFANOWITSCH & Stephan Th. GRIES*. Berlin/NewYork: Mouton de Gruyter, 2006.
- Tarjuelo, M. S. (2018).** *Metáforas bélicas en el discurso parlamentario del Congreso de los Diputados sobre el procés*. Grau en Estudis d'Anglès i Espanyol. Departament de Filologia Espanyola. Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona 30f.
- Van Dijk, T. (2009).** *Discurso y poder*. Barcelona: Gedisa.
- Van Dijk, T. A. (2003).** *Ideología y discurso*. Barcelona: Ariel
- Vereza, S. C.; Puente, R. L. (2017).** Cognição corporificada nas “metáforas negras”: a metáfora MAL É ESCURIDÃO em textos bíblicos. *Signo*. v.42, n.75, p. 02-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v42i75.9962>.
- Vattuone, S. N. G. (2017).** *La metáfora conceptual en los discursos políticos de Mauricio Macri y Cristina Fernández de Kirchner*. Institutionen för Språk Och Litteraturer. Göteborgs universitet, Gothenburg.
- Winter, B.; Matlock, T. (2013).** Reasoning about similarity and proximity. *Metaphor & Symbol*. v. 28, p. 1-14.

Nota Biográfica



José Genival Bezerra Ferreira é professor do Departamento de Linguística e Literatura da Universidad de Santiago de Chile. Pesquisador da Análise Crítica do Discurso, da Linguística Cognitiva, das Políticas Linguísticas e do Ensino de Português para Estrangeiros. Doutor em Linguística pela Universidade de Évora - Portugal. Atualmente realiza estágio pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

E-mail: jose.ferreira@usach.cl